

ESTRADA PARQUE PANTANAL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA OS MORADORES DO SEU ENTORNO

Pantanal Park Road and its Importance for Residents in its Surrounding Area

DOI 10.55028/geop.v19i37.23460

Sérgio Nascimento da Silveira Osinaga*
Joás Almeida Alves Junior**

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal analisar os benefícios econômicos que foram gerados com a criação da Estrada Parque Pantanal (EPP) para os moradores locais e conhecer, também, a importância histórica e turística da EPP, por meio da história de vida de pessoas que moram no entorno e usar isso como meio de incrementar o turismo na região. Como metodologia foi realizada uma pesquisa qualitativa em que foram utilizados alguns instrumentos para elaborar as informações, como questionário, relatos e fontes científicas. As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas em quadros síntese das perguntas realizadas. Os resultados mostraram que apesar de alguns problemas enfrentados pelos moradores, a EPP foi fundamental em suas vidas, pois melhorou a renda da maioria dos entrevistados. Os resultados da pesquisa também permitiram verificar a necessidade urgente de maiores investimentos públicos na EPP, com diretrizes que contemplam tanto o desenvolvimento territorial quanto humano, visando à inclusão e melhorias às comunidades que fazem parte dessa estrada.

Palavras-chave: Estrada Parque, pantanal, turismo, economia, Ladário-MS, Corumbá-MS.

Abstract: This work aims to analyze the economic benefits generated by the creation of the Pantanal Park Way (Estrada Parque Pantanal - EPP) for local residents and to explore the historical and touristic

Introdução

O Pantanal, reconhecido como a maior planície alagável contínua do mundo, destaca-se não apenas por sua extraordinária biodiversidade, mas também por seu potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas sustentáveis. Nesse contexto, a Estrada Parque Pantanal (EPP) emerge como uma iniciativa estratégica do Estado de Mato Grosso do Sul, criada em 1993 por meio do Decreto nº 7.122 e designada como Área de Especial Interesse Turístico (AEIT) (Mato Grosso do Sul, 1993). Seu propósito dual é claro: promover o turismo e, simultaneamente, preservar o patrimônio natural e cultural, compatibilizando o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental e o uso racional dos recursos (Oliveira; Bourlegat, 2020).

* Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus do Pantanal (CPAN). E-mail: sergionascimen@gmail.com.

** Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus do Pantanal (CPAN). E-mail: joasjunior@gmail.com

significance of the EPP through the life stories of people living in the surrounding areas, utilizing this information as a means to enhance tourism in the region. The methodology employed involved qualitative research using various instruments such as questionnaires, narratives, and scientific sources to compile information. The collected data were analyzed to extract insights into how the EPP has influenced the lives of those residing in its vicinity. Audio-recorded interviews were transcribed into summary tables of the questions posed. The results revealed that despite some challenges faced by residents, the EPP played a crucial role in their lives by improving the income of the majority of respondents. The research outcomes also underscored the urgent need for increased public investments in the EPP, with guidelines focusing on both territorial and human development, aiming to promote inclusion and enhancements for the communities associated with this road.

Keywords: Park way, Pantanal, tourism, economy, Ladário-MS, Corumbá-MS.

O conceito de estrada-parque, cuja origem remonta à criação da Blue Ridge Parkway nos Estados Unidos em 1935, foi concebido para proteger a beleza cênica e funcionar como uma frente de trabalho (Soriano, 2006). No Pantanal, a EPP materializa esse conceito, originada de uma trilha aberta por Marechal Rondon no século XIX. Ela abrange trechos das rodovias MS-184 e MS-228, conectando comunidades e oferecendo acesso a paisagens de rara beleza e ricas em fauna e flora – atributos que a tornam um atrativo ímpar para o turismo de natureza e contemplação (Figuras 1 a 5).

Apesar de sua relevância, a produção acadêmica sobre a EPP tem priorizado dimensões específicas. Estudos existentes concentram-se, por exemplo, na identificação de aves (Nunes *et al.*, 2010), na conceituação de estrada-parque (Soriano, 2006) ou nas características do turismo de contemplação (Machado; Braticevic, 2017). Nota-se, porém, uma lacuna significativa: a ausência de pesquisas que investiguem a fundo a importância da EPP para os moradores de seu entorno, especialmente no que tange aos benefícios socioeconômicos gerados e ao significado histórico e cultural que a estrada assume em suas vidas.

É precisamente essa lacuna que o presente estudo busca preencher. Ao centrar-se nas narrativas e experiências dos residentes locais, esta pesquisa alinha-se à perspectiva da pesquisa qualitativa, que, segundo Minayo (2014),

preocupa-se com o universo de significados, motivações e valores dos atores sociais. Compreender essa perspectiva é fundamental para qualquer proposta de desenvolvimento turístico que se pretenda verdadeiramente sustentável e inclusiva (Almeida, 2023).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal analisar os benefícios econômicos gerados pela criação da Estrada Parque Pantanal para os moradores locais, bem como conhecer sua importância histórica e turística, utilizando as histórias de vida dessa população como meio para incrementar o turismo na região de forma sustentável e contextualizada.

Figura 1 - Coruja-Buraqueira (nome científico: *Athene cunicularia*)



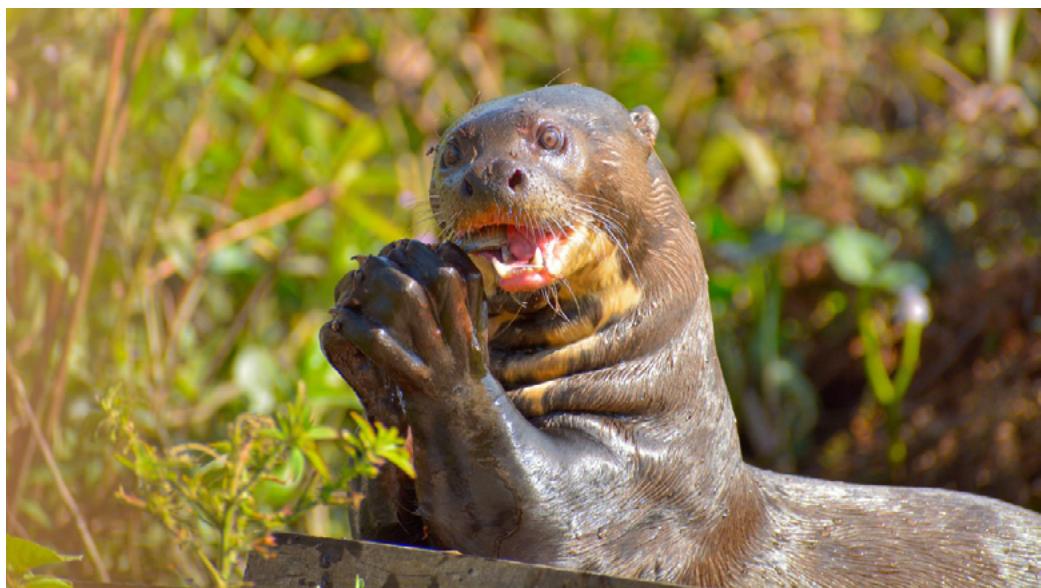
Fonte: OSINAGA, Sérgio (Data do registro: 2023. Localização: EPP).

Figura 2 - Periquito-de-cabeça-preta (nome científico: *Aratinga nenday*)



Fonte: OSINAGA, Sérgio (Data do registro: 2023. Localização: EPP).

Figura 3 - Ariranha (nome científico: *Pteronura brasiliensis*)



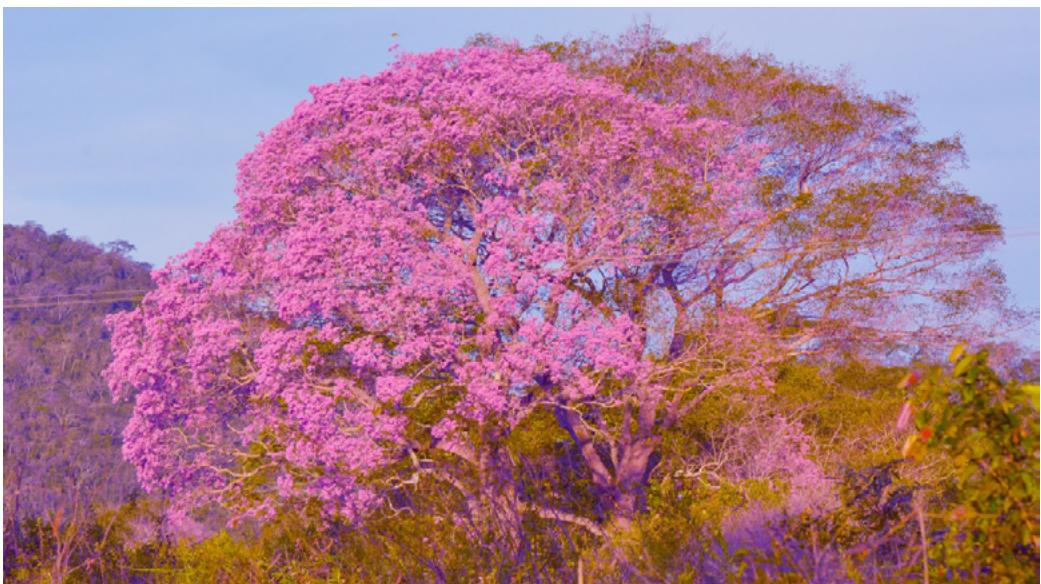
Fonte: OSINAGA, Sérgio (Data do registro: 2022. Localização: EPP).

Figura 4 - Cabeça-Seca (nome científico: *Mycteria americana*)



Fonte: OSINAGA, Sérgio (Data do registro: 2023. Localização: EPP).

Figura 5 - Ipê-roxo (nome científico: *Handroanthus avellanedae*)



Fonte: OSINAGA, Sérgio (Data do registro: 2018. Localização: EPP).

Metodologia

Para compreender melhor essa investigação, um questionário foi formulado (Quadro 1) com 10 perguntas. Cada entrevistado, no total dez, que moram no entorno da EPP, respondeu o formulário com as perguntas. O intuito era saber há quanto tempo cada morador selecionado para a entrevista reside no entorno da EPP, qual a idade dos moradores, qual a profissão, por que escolheu morar na EPP e se gosta de residir lá, qual a importância da Estrada Parque Pantanal, se passa alguma dificuldade em morar na EPP, principais problemas, se concorda com o turismo na região, se obteve algum retorno financeiro com a criação da EPP. A partir dessas perguntas foram criados dados para a compreensão do problema dos moradores do entorno da EPP.

Ao se percorrer a EPP, foram selecionados 10 moradores, sendo um localizado no início da EPP (próximo ao entroncamento com a BR-262 nas proximidades do Lampião Acesso), um localizado na Curva do Leque (Casa do Qué-Qué), quatro na comunidade de Porto da Manga e quatro na comunidade de Passo do Lontra (Figura 6).

Trata-se de pesquisa qualitativa, pois se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014).

Também foi usada a pesquisa qualitativa descritiva, fornecendo características da população local e sua história de vida que será contada pelos moradores do entorno da Estrada Parque Pantanal.

São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 2002, p. 42).

A utilização da técnica de entrevista bola de neve foi usada, pois facilitou encontrar moradores antigos que conhecem a região e assim fazer a indicação de outro (os) morador (es) sucessivamente.

A técnica metodológica, bola de neve, conhecida como *snowball*, é uma forma de amostra não probabilística onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e, assim sucessivamente até que seja alcançado o ponto de saturação", quando a redundância informacional, ou a repetição dos conteúdos, passa a se estabelecer nas entrevistas (Baldin; Munhoz, 2011).

Também fizemos gravações das conversas, após a permissão e autorização dos entrevistados e registros fotográficos de pontos específicos da EPP que, possivelmente, os turistas tenham interesse na observação da fauna e flora (ver item Introdução).

Quadro 1 - Perguntas realizadas durante as entrevistas

Nº das perguntas	Perguntas
1º	Você nasceu onde e há quanto tempo reside na Estrada Parque?
2º	Qual a sua idade?
3º	Qual a sua profissão? E qual o seu trabalho atual?
4º	Por que escolheu morar na EPP?
5º	Você gosta de morar na EPP? Sim () Não () Explique as razões.
6º	Qual a importância da EPP para você?
7º	Você passa por alguma dificuldade por morar na EPP?
8º	Quais os principais problemas que você percebe em morar na EPP? Alguma sugestão de como sanar esses problemas?
9º	Você concorda com ou não com o turismo na região?
10º	Você obteve algum retorno econômico com a criação da EPP?

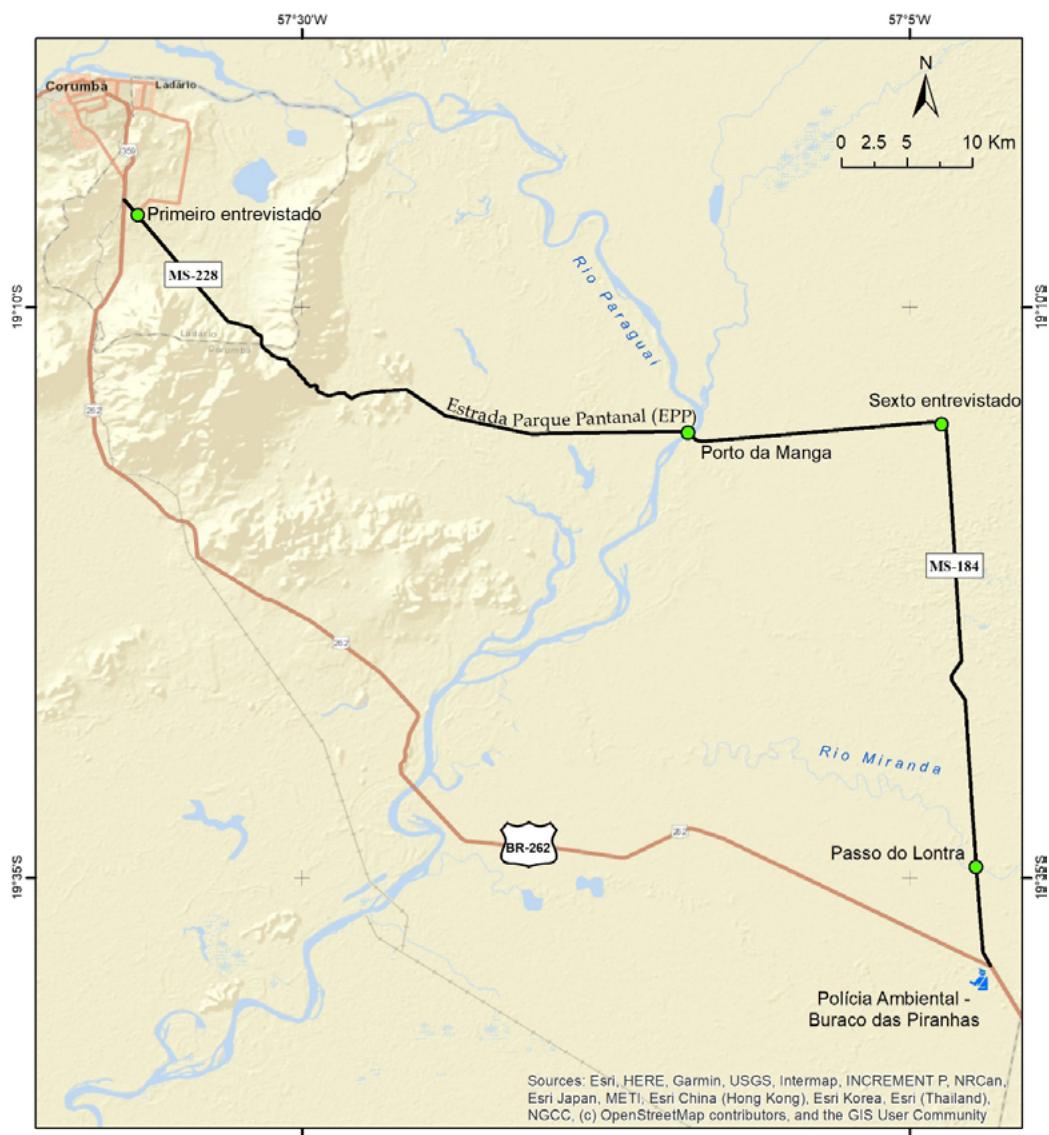
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

De posse das entrevistas gravadas em áudio, procedeu-se a transcrição dos áudios, em que foram observadas as informações principais sobre as perguntas realizadas aos entrevistados. Portanto, não foram transcritas todas as falas dos entrevistados, mas apenas os pontos mais importantes com relação à pergunta realizada. Essas informações foram então lançadas nos Quadro 2 ao Quadro 7.

Resultados

A pesquisa foi realizada no dia 04/11/2023. Com um percurso de aproximadamente 113 km (MS-184 e MS-228 – Figura 6), de estrada vicinal, conforme mostram as figuras 7 a 10. Com uma carga horária total de início e término de 13 horas.

Figura 6 - Mapa de localização dos entrevistados na EPP



Fonte: Elaborado pelos autores no ArcGIS 10.8.2.

Todos os entrevistados relataram que gostam de morar no estorno da EPP e concordam com o turismo na região. 90% obtiveram um retorno econômico com a criação da EPP e apenas 10% dos entrevistados não obtiveram um retorno econômico. 80% dos entrevistados nasceram no Mato Grosso do Sul, conforme o quadro a seguir:

Quadro 2 - Estado de nascimento dos entrevistados

Entrevistado	Estado de Nascimento
A	SP
B	MS
C	MS
D	MS
E	MS
F	MS
G	MS
H	MS
I	PE
J	MS

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A média de idade dos moradores (55,6 anos) é maior que a média do tempo de residência na EPP (38,1 anos). Percebe-se que apenas 3 dos entrevistados provavelmente nasceram e permanecem na EPP: um(a) morador(a) de 102 anos, um(a) entrevistado(a) de 55 anos e outro(a) de 45 anos. O(A) entrevistado(a) mais jovem é o que reside há menos tempo na EPP (Quadro 3).

Algumas dificuldades foram relatadas pelos entrevistados: falta de água encanada e potável; falta de policiamento; atraso na saída de ônibus que leva o pessoal para resolverem seus assuntos pessoais; muitos buracos na EPP; falta de um posto de saúde; falta de médicos; demora no deslocamento até o hospital; demora na chegada da ambulância. Quando solicitado apoio médico, são realizadas várias perguntas, sobre o porquê da solicitação da ambulância para realizar o atendimento.

Figura 7 - Cachorro-do-Mato (nome científico: *Cerdocyon thous*)



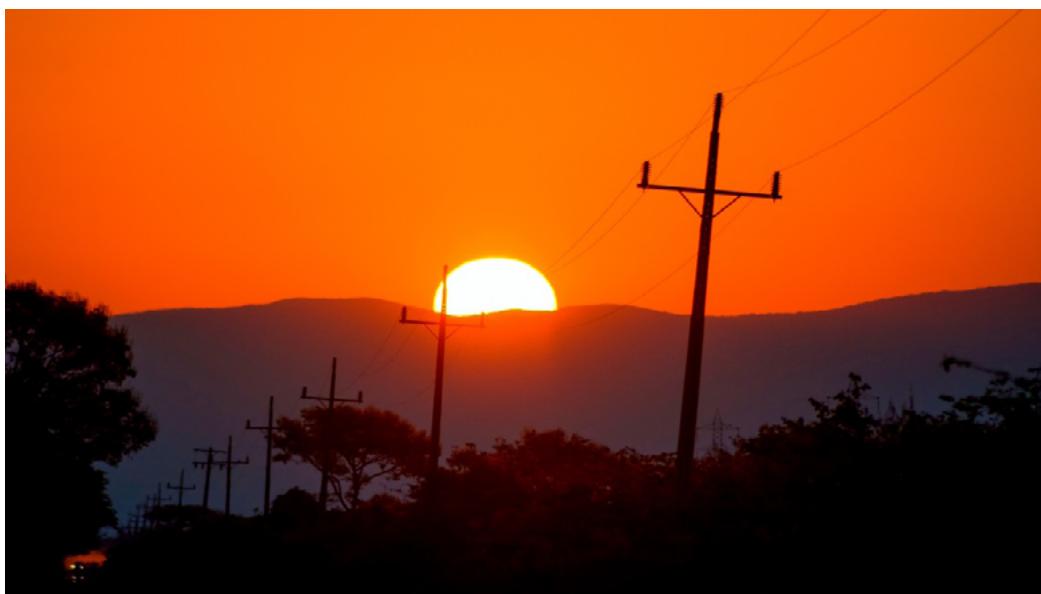
Fonte: OSINAGA, Sérgio (Data do registro: 2023. Localização: EPP).

Figura 8 - Trecho da Estrada Parque, MS-228



Fonte: OSINAGA, Sérgio (Data do registro: 2023. Localização: EPP).

Figura 9 - Por do Sol na Estrada Parque, MS-228



Fonte: OSINAGA, Sérgio (Data do registro: 2018. Localização: EPP).

Figura 10 - Cervo atravessando a estrada, MS-184



Fonte: OSINAGA, Sérgio (Data do registro: 2023. Localização: EPP).

Quadro 3 - Idade, tempo de residência e profissão dos entrevistados

Entrevistado	Idade (anos)	Tempo de residência (anos)	Profissão
A	48	15	Do Lar
B	59	18	Pescador (a) Profissional
C	54	40	Pescador (a) Profissional
D	102	102 (desde Marechal Rondon)	Pescador (a) Profissional
E	55	55	Pescador (a) Profissional
F	45	45	Guia de Pesca
G	35	0,04 (duas semanas)	Comerciante
H	48	31	Pescador (a) Profissional
I	61	40	Do Lar
J	50	45	Do Lar

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Figura 11 - Profissões dos entrevistados

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O quadro a seguir representa a 4^a pergunta do questionário de entrevista, citada na metodologia:

Quadro 4 - Por que escolheu morar na EPP?

Entrevistado	Resposta
A	Por conta do trabalho do(a) cônjuge que é pecuarista.
B	Por conta do(a) cônjuge que mora no Porto da Manga.
C	Facilidade na compra do pescado.
D	Os pais que trouxeram. Foi se criando aqui. Vendendo peixe.
E	Custo de vida mais baixo.
F	Chegou com 06 anos de idade. A mãe o trouxe.
G	Escolheu morar na EPP, por causa do restaurante que está tomando conta.
H	Por causa da família.
I	Por causa de trabalho.
J	Por causa dos pais.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O quadro abaixo representa a 6^a pergunta do questionário de entrevista, citado na metodologia:

Quadro 5 - Qual a importância da EPP para você?

Entrevistado	Resposta
A	Não respondido.
B	Deslocamento para a cidade.
C	Movimenta o turismo.
D	Sem a EPP estávamos sofrendo. Porque ir até Corumbá de barco gasta 60 litros de combustível.
E	Muito bom para nós" Por conta do turismo.
F	Turismo.
G	É a área econômica do turismo.
H	Turismo.
I	Turismo.
J	Turismo.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O quadro a seguir representa a 8^o pergunta do questionário de entrevista, citado na metodologia:

Quadro 6 - Quais os principais problemas que você percebe em morar na EPP?

Entrevistado	Resposta
A	Água encanada.
B	Melhorar o horário de chegada do transporte no Porto da Manga.
C	Saúde.
D	Falta de médico e Posto Policial.
E	Falta de água potável, policiamento e Posto de Saúde.
F	Falta de médico. Demora no deslocamento até o hospital.
G	Não vê dificuldade de morar na EPP.
H	Falta de médico.
I	Água Potável.
J	Falta de água potável e Médico.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O quadro abaixo representa a 9^º pergunta do questionário de entrevista, citada na metodologia:

Quadro 7 - Você concorda com ou não com o turismo na região?

Entrevistado	Resposta
A	Concorda.
B	Sim. O turismo movimenta a renda da população.
C	Sim. O turismo é importante em qualquer região. Principalmente aqui. Mais temos que ter um turismo sustentável.
D	Sim. Se não fossem os turistas já tinha morrido. Porque eu pescava para vender e cuidar das 06 crianças. Porque o pai sumiu.
E	Sim.
F	Sim. É bom demais.
G	Concorda sim sobre o turismo na estrada parque.
H	Sim.
I	Concorda sim sobre o turismo na EPP.
J	Concorda sim sobre o turismo.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Discussão dos Resultados

A discussão dos resultados desta pesquisa foi estruturada a partir do diálogo entre os dados empíricos coletados e um referencial teórico que abrange as dimensões do turismo sustentável, do desenvolvimento territorial integrado e dos

estudos qualitativos aplicados a contextos socioambientais. Essa triangulação é fundamental, como afirma Minayo (2014, p. 75), pois “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado”, trabalhando com o universo de significados, motivações e valores dos atores sociais – o que se alinha perfeitamente com a metodologia de história de vida e questionários aplicada neste estudo.

Os resultados demonstram que a Estrada Parque Pantanal (EPP) constitui um eixo catalisador de transformações socioeconômicas para as comunidades do seu entorno. O fato de 90% dos entrevistados reportarem algum tipo de retorno econômico com a criação da EPP corrobora a tese central de que a infraestrutura turística, quando planejada, pode funcionar como um vetor de desenvolvimento local. Este achado converge com as proposições de Oliveira e Bourlegat (2020, p. 6), para quem a criação da EPP foi uma resposta a “um conjunto de variáveis de natureza econômica e ambiental [...], concorrendo para” a iniciativa governamental, com claro intuito de fomentar uma economia baseada no turismo e na pesca esportiva. A predominância de profissões diretamente ligadas a esses setores (pescadores profissionais, 50%; guia de pesca, 10%; comerciante, 10%) evidencia a reconfiguração econômica da região em torno dessa atividade, conformando o que Gil (2002) classificaria como uma mudança significativa na realidade local, perceptível através de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Contudo, a análise revela que os benefícios não são homogeneamente distribuídos. A exceção do entrevistado “A” (que não percebeu ganhos diretos e cuja família tem na pecuária sua principal atividade) ilustra que o impacto econômico está intrinsecamente ligado ao engajamento direto na cadeia do turismo. Essa nuance é crucial e demonstra a importância da metodologia qualitativa e da amostragem por “bola de neve” (Baldin; Munhoz, 2011), que permitiu captar essa diversidade de perspectivas dentro de uma mesma comunidade, indo além de números e percentuais.

A unanimidade (100%) em favor do turismo, mesmo diante de graves carências em infraestrutura básica (saúde, saneamento, segurança – Quadro 6), sinaliza que a população local percebe a atividade como a principal – senão única – alternativa de geração de renda e melhoria de vida. No entanto, o posicionamento do entrevistado “C”, que defende um “turismo sustentável”, adiciona uma camada crítica essencial à discussão. Esta fala ecoa diretamente o conceito de turismo sustentável definido pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e citado por Almeida (2023), que deve “fazer uso otimizado dos recursos ambientais”, “respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs” e “garantir operações econômicas viáveis de longo prazo”. A preocupação do morador reflete um tensionamento entre o desenvolvimento econômico imediato e a conservação do

patrimônio natural e cultural que é a base desse mesmo desenvolvimento. Este é exatamente o dilema apontado por Soriano (2006) em sua gênese do conceito de estrada-parque, que nasceu nos EUA com a dupla função de “proteger a beleza cênica e ainda se tornar uma frente de trabalho”.

A dimensão histórica e cultural, personificada no relato do entrevistado “D” cujo pai “trabalhou com Marechal Rondon”, é um ativo intangível de enorme valor ainda subutilizado. Como propuseram Machado e Braticevic (2017) em seu estudo sobre o turismo na EPP, a contemplação da natureza pode e deve ser associada à valorização da história e da cultura local. As histórias de vida dos moradores mais antigos não são apenas registros do passado; são, como captou a metodologia desta pesquisa, ferramentas potenciais para um turismo experencial e autêntico, que confere protagonismo à comunidade, tal como preconiza o conceito de turismo sustentável (Viajar Verde, 2023).

Portanto, os resultados vão além de confirmar a importância econômica da EPP; eles revelam um cenário complexo onde o progresso material convive com carências históricas. A conclusão é clara: o potencial da EPP só será plenamente realizado com investimentos públicos direcionados que transcendam a lógica meramente econômica do turismo. É necessária uma política integrada que, alinhada ao decreto estadual de criação da AEIT (Mato Grosso do Sul, 1993), vise ao “desenvolvimento territorial e humano”, como postulado nos objetivos desta pesquisa. Isso significa tratar o saneamento básico, a saúde e a segurança não como problemas separados, mas como componentes indissociáveis de um desenvolvimento turístico verdadeiramente sustentável e inclusivo, que beneficie de forma equânime todos os moradores do entorno da estrada-parque.

Considerações Finais

O estudo atual possibilitou a conclusão de que a Estrada Parque Pantanal (EPP) desempenha um papel crucial para os habitantes de sua proximidade, uma vez que essa via vicinal é responsável por impulsionar o fluxo de turistas, tanto nacionais quanto internacionais. Trata-se de um dos principais meios de acesso, amplamente utilizado. Nestas áreas, a maioria dos entrevistados são pescadores profissionais, sendo que a compra de pescados, em sua maioria, decorre do turismo.

Os moradores mais antigos da Estrada Parque Pantanal têm o potencial de compartilhar suas histórias de vida como uma estratégia para atrair a atenção dos visitantes, convidando-os a explorar a rica história e cultura local.

Por outro lado, tal crescimento turístico tem repercussões significativas no meio ambiente, resultando na poluição de rios, lagos e corixos¹. Isso ocorre devido

¹ Corixo é a denominação regional do Pantanal atribuída aos pequenos riachos permanentes que

ao aumento do tráfego de embarcações e veículos automotores utilizados para apreciação da natureza, observação de aves e deslocamento para áreas de pesca nessas comunidades.

Contudo, promover o desenvolvimento na Estrada Parque Pantanal de maneira sustentável, por meio de políticas públicas que abordem questões como saneamento básico, atendimento médico, instalação de postos de saúde e reforço policial, pode mitigar os problemas identificados. A fiscalização rigorosa da preservação ambiental é uma estratégia para educar tanto a população local quanto os turistas. Essas medidas beneficiariam financeiramente as comunidades locais, assim como as cidades de Corumbá e Ladário.

Esta pesquisa buscou conhecer um pouco mais a realidade local das pessoas que vivem no entorno da EPP no intuito de promover um debate, ainda que inicial, das potencialidades turísticas e o quanto essas podem favorecer positivamente a vida e bem estar dos moradores. Dar voz a essas pessoas nos pareceu uma maneira interessante de conhecer essa realidade, pois mesmo morando no mesmo local, há histórias de vida muito particulares com visões diferentes que indicam perspectivas e percepções e desejos diversos sobre questões que envolvem o viver cotidiano na EPP. Assim cumpre-se o objetivo proposto nesta pesquisa que era analisar os benefícios econômicos que foram gerados com a criação da Estrada Parque Pantanal para os moradores locais e, conhecer, também, a importância histórica e turística da EPP. Sabemos que essa pesquisa, com seus objetivos, métodos e os resultados apresentados é apenas um dos caminhos possíveis para desbravar e investigar o tema escolhido. Há inúmeras outras possibilidades. No entanto, esperamos que o nosso trabalho, ainda que inicial, abra possibilidade para a realização de novas pesquisas, mais aprofundadas sobre o tema estudado.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, J. O. de. O que é turismo sustentável? Conceito, importância e potenciais. *Politize*, 2023. Disponível em: <https://www.politize.com.br/turismo-sustentavel/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. *Anais* [...]. Curitiba: PUC-PR, 2011.

BRASIL ESCOLA. População do Centro-Oeste composta por migrantes. [S.I.]: Brasil Escola, [2023?]. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/populacao-centrooeste-composta-por-migrantes.htm>. Acesso em: 11 dez. 2023.

CIÊNCIA E CULTURA. Rotas migratórias: Norte e Centro-Oeste, novos polos de migração. *Ciência e Cultura*, Campinas/SP, 2023. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000400005. Acesso em: 19 dez. 2023.

ligam as baías (SOS Pantanal, 2023).

DNOCS. Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. **Vem conhecer:** estradas vicinais que mudam a realidade das comunidades rurais no sertão nordestino. DNOCS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/dnocs/pt-br/assuntos/vem-conhecer/vem-conhecer-estradas-vicinais-que-mudam-a-realidade-das-comunidades-rurais-no-sertao-nordestino>. Acesso em: 9 jan. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 30 set. 2023.

MACHADO, R.; BRATICEVIC, S. O turismo na Estrada Parque Pantanal, Corumbá, Brasil. **Revista Geopantanal**, Corumbá, v. 12, número especial: Anais do VI Seminário de Estudos Fronteiriços, p. 461–474, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/4683>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Decreto n.º 7.122, de 17 de março de 1993. Considera Estradas Parque trechos de rodovias estaduais da região do Pantanal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Campo Grande, MS, n. 3.505, 18 mar. 1993.

MATO GROSSO DO SUL. Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. **Estrada Parque Pantanal.** 2023. Disponível em: <https://www.imasul.ms.gov.br/estrada-parque-do-pantanal-2/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MUNDO EDUCAÇÃO. Marechal Rondon. **Mundo Educação**, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/marechal-rondon.htm>. Acesso em: 19 dez. 2023.

NUNES, A.; TIZIANEL, F.; MELO, A.; NASCIMENTO, V.; MACHADO, N. Aves da Estrada Parque Pantanal, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Atualidades Ornitológicas**, n. 156, p. 33-47, jul./ago. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/258440388_Aves_da_Estrada_Parque_Pantanal_Corumba_Mato_Grosso_do_Sul_Brasil. Acesso em: 15 dez. 2023.

OLIVEIRA, M. S.; BOURLEGAT, C. A. Estrada-Parque Pantanal e comunidades locais na potencialização do turismo e do desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 12, n. 5, 2020.

POUSADA E CAMPING SANTA CLARA. **Estrada Parque – Pantanal Sul – Corumbá MS.** 2023. Disponível em: <https://pantanalsantaclara.com.br/page/MzY4/estrada-parque>. Acesso em: 3 out. 2023.

PREFEITURA DE CORUMBÁ. **Dados geográficos.** Corumbá: Prefeitura Municipal, 2023. Disponível em: <https://corumba.ms.gov.br/paginas/ver/dados-geogr%C3%A1ficos>. Acesso em: 30 set. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, J. S. V.; ABDON, M. M. Delimitação do Pantanal brasileiro e suas sub-regiões. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 33, número especial, p. 1703-1711, out. 1998.

SORIANO, A. J. S. **Estrada-parque:** proposta para uma definição. 2006. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Paulista Júlio de Mesquita, Rio Claro, 2006.

SOS PANTANAL. Dicionário pantaneiro: Corixo. **SOS Pantanal**, 2023. Disponível em: <https://www.sospantananal.org.br/corixo/>. Acesso em: 9 jan. 2024.

VIAJAR VERDE. O que é o turismo sustentável? **Viajar Verde**, 2023. Disponível em: <https://viajarverde.com.br/turismo-sustentavel/>. Acesso em: 19 dez. 2023.